

Cheque pagou parcela de carro

São Paulo - Hélio Romero

O candidato da frente das oposições à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, informou ontem que o cheque de R\$ 10 mil assinado pelo empresário Sérgio Lorenzoni, irmão do dono da construtora do edifício onde Lula comprou uma cobertura, em São Bernardo do Campo, foi depositado em sua conta bancária pelo amigo e compadre Roberto Teixeira e era uma das quatro parcelas da compra de um carro Ômega 95. Lula disse que vendeu o carro por R\$ 40 mil a Roberto e não tinha idéia da origem do dinheiro que recebeu. Na edição de quarta-feira, o *Jornal da Band*, da TV Bandeirantes, informou que a construtora Dalmiro Lorenzoni Arquitetura Engenharia e Construção teria sido beneficiada pelo PT para construir um conjunto habitacional. Lula vai processar a Bandeirantes, pedir ressarcimento por danos morais e direito de resposta.

A reportagem do *Jornal da Band* apontou a coincidência de que o depósito do cheque de R\$ 10 mil teria sido feito em julho de 1995, mesmo mês em que Lula teria comprado o apartamento. O advogado Ademar Gianini, representante de Roberto Teixeira, informou que o compadre do candidato recebeu R\$ 10 mil de Sérgio Lorenzoni como pagamento de honorários e usou o cheque para pagar a prestação do carro vendido por Lula.

Desapropriação - Gianini diz ser coincidência o fato de a Dalmiro Lorenzoni ser a mesma empresa que construiu o edifício Hill House - onde Lula comprou uma cobertura - e depois ter comprado um terreno, em outra região da cidade, para construir o conjunto habitacional. A área estava entre os lotes que o prefeito Maurício Soares, em 1991, devolveu aos antigos donos, após revogar decreto de desapropriação. Uma parte da área havia sido comprada pelo deputado do PT Luiz Eduardo Greenhalgh.

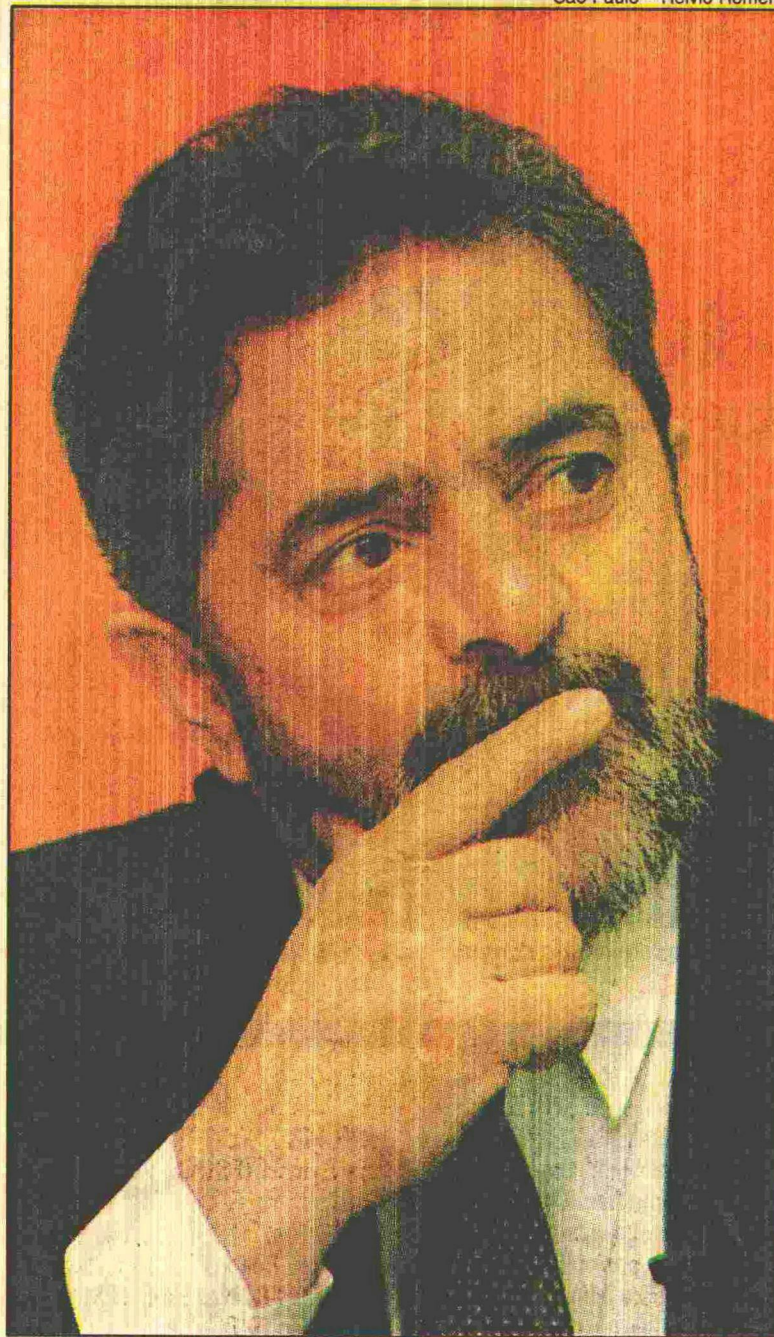
"A única coisa que não admito é que ponham em dúvida minha honestidade", protestou Lula, irritado com a insinuação de que poderia estar envolvido em um suposto acordo entre a construtora e a prefeitura. O

candidato petista disse que a reportagem era uma "insanidade jornalística". "Não cabe a mim dizer de quem é o cheque para esse pagamento, mas receber o que me deviam. Foi uma matéria canalha com o objetivo de levantar suspeitas. Essa TV é uma televisão particular, com concessão do governo", afirmou. Segundo Lula, como vendeu o carro por R\$ 40 mil, "não deveria haver um cheque, mas quatro". Lula disse que, se tivesse sido procurado pela Bandeirantes, teria explicado a origem do cheque.

O prefeito de São Bernardo do Campo, Maurício Soares (PSDB), negou que tenha ocorrido irregularidade na revogação da desapropriação do terreno que pertencia ao atual presidente da Transbrasil, Antônio Carlos Cipriani, e que foi vendido, mais tarde, ao deputado petista Luiz Eduardo Greenhalgh e à construtora Dalmiro Lorenzoni. Com a revogação da desapropriação do terreno, a construtora, segundo a Bandeirantes, pôde construir um conjunto habitacional.

Venda - Maurício Soares informou que a desapropriação foi revogada em maio de 1991 e só em novembro os antigos donos da Sociedade Auxiliar de Empreendimentos e Participações Socepal S/C Ltda venderam a Greenhalgh. Soares sustenta que, ao contrário do que informou a TV Bandeirantes, a compra não foi feita antes da revogação.

Segundo Soares, a área foi declarada de utilidade pública em 1979, para a empresa Desenvolvimento Rodoviário S/A (Dersa), do governo paulista, construir a interligação das rodovias Anchieta e Imigrantes. O prefeito informou que, em 1991, quando ainda era filiado ao PT, fez uma consulta à Dersa e recebeu a resposta de que as obras estavam condicionadas à liberação de um financiamento incerto e, portanto, a empresa abriria mão dos terrenos. A prefeitura, afirma, consultou os antigos proprietários e seus advogados - entre eles, Roberto Teixeira, dono da casa na qual Lula morava de graça em São Bernardo do Campo.



Lula disse não admitir que se levante suspeita sobre sua honestidade

DENÚNCIA E DEFESA

■ Lula comprou uma cobertura em São Bernardo do Campo em julho de 1995. No mesmo mês, segundo reportagem veiculada pela TV Bandeirantes anteontem, um cheque de R\$ 10 mil de Sérgio Lorenzoni, irmão de Dalmiro Lorenzoni, dono da construtora que fez o prédio, foi depositado na conta bancária de Lula. Dalmiro Lorenzoni teria pago serviços advocatícios a Roberto Teixeira, compadre de Lula, com um cheque de R\$ 10 mil de Sérgio Lorenzoni e, segundo a Bandeirantes, por estar desconfiado de Teixeira, teria mandado rastrear o cheque que apareceu na conta de Lula.

Lula explica: "Vendi um carro Ômega 95 (para Roberto Teixeira) em quatro parcelas de R\$ 10 mil. Nunca me preocupei se o cara ia pagar em cheque. Ele tinha de depositar na minha conta a prestação. Não quis saber de quem era o cheque"~

O advogado Ademar Gianini, de Roberto Teixeira, explica: O cheque foi depositado por Teixeira. Frisando que não há nenhuma irregularidade no caso. O dinheiro era parte de honorários que Teixeira recebeu da construtora Dalmiro Lorenzoni e foi repassado como pagamento de uma dívida com Lula.

■ A construtora também era responsável pela construção do conjunto habitacional Garden Village, na mesma cidade. O terreno em que foi construído o conjunto, segundo a TV Bandeirantes, estava sendo desapropriado

para a construção de um anel de acesso à rodovia Anchieta. O então prefeito Maurício Soares (na época no PT; hoje no PSDB) teria suspenso a obra, cancelado as desapropriações e liberado a área para construções particulares.

Maurício Soares explica: A desapropriação foi revogada em maio de 1991 e só em novembro os antigos donos da Sociedade Auxiliar de Empreendimentos e Participações Socepal S/C Ltda. venderam o terreno. Todo o processo teve tramitação normal.

■ Parte do terreno, que pertenceria a Antônio Celso Cipriani, dono da Transbrasil, segundo a Bandeirantes, teria sido vendida para o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh, ex-coordenador da campanha de Lula. Outra parte do terreno teria sido comprada pela construtora Dalmiro Lorenzoni por intermédio de contrato particular.

Luiz Eduardo Greenhalgh, procurado pelo JB, não foi encontrado. Segundo a TV Bandeirantes, ele que se desfez do terreno porque desconfiou de irregularidades.

■ Quando a construção terminou, a Dalmiro Lorenzoni vendeu o conjunto habitacional para a Perfil - Habitacões Ltda., empresa indicada por Teixeira, que era advogado da Dalmiro e da Perfil.

Gianini explica: A polêmica se gerou porque Teixeira é compadre de Lula, mas trabalhava para várias outras pessoas.